

# Sarney mantém decisão: Executivo convoca Constituinte

BRASILIA — Apesar do debate e da própria disposição do Congresso de tomar a iniciativa, o Presidente José Sarney mantém "a firme disposição" de enviar brevemente ao Legislativo mensagem propondo a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte para o próximo ano, revelou ontem fonte do Palácio do Planalto.

O jurista Afonso Arinos (indicado pelo então Presidente eleito Tancredo Neves para presidir a Comissão que vai elaborar um anteprojeto de Constituinte e que ontem almoçou com Sarney no Palácio do Jaburu) disse à noite não ter ouvido do Presidente declaração sobre o envio dessa mensagem. Considerou, porém "normal que isto aconteça" e disse ter a impressão de que é assim que a Constituinte será convocada.

Ele desmentiu por isso, declaração que lhe foi atribuída pelo Jornal do Brasil, segundo a qual o Executivo não pode convocar a Constituinte:

— Nunca poderia ter feito esta afirmação. Até porque sempre foi assim na história do Brasil.

Arinos disse que sua conversa com o Presidente versou sobre proble-

mas genéricos relativos à Comissão e à própria convocação da Constituinte. Ele esteve no fim da tarde no Quartel-General do Exército, em visita de cortesia ao Ministro Leônidas Pires Gonçalves.

Entretanto, não quis revelar o tema de sua conversa com o Ministro do Exército, limitando-se a explicar por que o procurou:

— Além de termos vários amigos em comum, o Ministro serviu no gabinete do Presidente Jânio Quadros, de quem também fui Ministro.

Fontes militares revelaram que a audiência do General Leônidas com o jurista — que a imprensa não pôde documentar — foi marcada com muita antecedência e teve caráter estritamente pessoal, sem nenhuma conotação política.

Na residência oficial do Governador do Distrito Federal, onde está hospedado, Afonso Arinos admitiu que até o final do próximo mês será definida a questão da Comissão da Constituinte. Ele reafirmou que, antes de sua oficialização, o Executivo e o Congresso terão que definir a forma de convocação da Assembléia Nacional Constituinte

## Lyra: Plebiscito é fórmula viável

BRASILIA — Dois dos principais colaboradores do Presidente José Sarney estão convencidos de que cabe ao Governo a iniciativa de enviar uma emenda constitucional convocando a Constituinte: o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, e o Assessor Especial Célio Borja.

Para Célio Borja, juridicamente a iniciativa pode ser do Congresso ou do Executivo, mas politicamente é mais viável que o Presidente envie a emenda, porque os dois poderes se somariam na afirmação da Assembléia Nacional Constituinte como base política da Nova República. O Judiciário, a seu ver, deve ficar de fora, porque seu papel é o de árbitro e guardião da Constituição.

Segundo assessores, José Hugo entende que, embora sem traumas, houve ruptura do regime anterior, que cedeu espaço para um regime democrático, e, nesse caso, a iniciativa deve ser do Presidente, que representa o novo regime.

## 'Iniciativa deve ser do Governo'

BRASILIA — O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, disse ontem que a realização de um plebiscito é uma fórmula plausível de convocação da Constituinte. O Ministro afirmou que a tese da convocação pelo Executivo é respeitável, mas defendeu a posição de que o Executivo deve ser a "última instância" neste ato.

Lyra afirmou, no entanto, que não há ainda, por parte do Governo, qualquer decisão sobre a forma de se convocar a Constituinte — se através de emenda constitucional do Executivo ao Legislativo, plebiscito ou ato do próprio Congresso, o que caberá ao Presidente José Sarney.

O Ministro deverá encontrar-se até o final da semana com Sarney e com o Deputado Gastone Righi (PTB-SP), autor da emenda constitucional convocando a Constituinte, com votação marcada para o dia 6.



Depois do almoço no Palácio do Jaburu, o Presidente Sarney e Afonso Arinos conversaram sobre a Constituinte

## Nomes de Tancredo para Pré-Constituinte são revelados

BRASILIA — Dossiê feito sobre a Pré-Constituinte revela que a lista dos 33 nomes da Comissão escolhidos pelo Presidente Tancredo Neves — entregue ao Ministro da Justiça, Fernando Lyra, em 11 de março e hoje com o Presidente José Sarney — é integrada pelos juristas Paulo Brossard, Josaphat Marinho, Paulo Bonavides, Dalmo Dallari, Miguel Reale Júnior e Seabra Fagundes e pelo criminalista Evaristo de Moraes Filho. Constam ainda da lista, que foi parcialmente mostrada ao Presidente da Comissão, Afonso Arinos, dois dias antes da hospitalização de Tancredo, General Otávio Costa, o ex-Ministro Eduardo Portela, a Vereadora Benedita da Silva (PT-RJ), e os economistas Celso Furtado e Walter Barelli (do Dieese), além do ex-Deputado Célio Borja.

A lista é encabeçada pelo Presidente, Afonso Arinos, e pelo Relator, Senador Fernando Henrique Cardoso. Compõem também a Comissão Constitucional o Presidente da Contag, José Francisco da Silva, o professor Bolívar Lamounier, e o ex-Ministro Xavier de Albuquerque, além de Fábio Konder Comparato, do líder sindical João Paulo Pires de Vasconcelos, Rafael de Almeida Magalhães, Edgard da Motta Machado, Laerte Vieira, José Afonso Silva, Pinto Ferreira, Joaquim

Falcão, César Saldanha Júnior, Geógrafo Milton Santos, Gilberto de Ulhoa Canto e Carlos Alberto de Oliveira, jornalista e Secretário do Trabalho do Rio de Janeiro. constam ainda do documento entregue a Sarney o advogado Arnaldo Malheiros e o jornalista Mauro Santayana, Secretário-Executivo.

Os contatos e negociações do Presidente Tancredo Neves para formação da Comissão, que seria anunciada na reunião ministerial de 17 de março, foram acompanhados e documentados por assessores mais próximos nos dias que antecederam sua hospitalização. A intenção de Tancredo era, segundo o dossiê feito sobre a Comissão, criar um "fato político" logo nos primeiros dias de seu Governo, capaz de estimular um grande debate nacional sobre a Constituinte. Seu propósito, com a Comissão, não era apenas o de encomendar o esboço do anteprojeto da nova Carta.

A Comissão seria composta, meio a meio, por juristas e representantes da sociedade. Em seu entender, a presença de

seus interlocutores. A ideia de criar a Comissão foi levada por Tancredo a seus assessores antes mesmo da eleição, mas amadureceu poucos dias antes da posse. Ao convidar o Deputado Fernando Lyra para o Ministério da Justiça, no dia 10, Tancredo expôs-lhe rapidamente seus propósitos, estendendo-se no dia seguinte, quando lhe entregou a lista. No dia 12, Lyra, acompanhado por Mauro Santayana, visitou o professor Afonso Arinos e leu para ele alguns nomes. O jurista concordou com as indicações e, durante a conversa, manifestou opinião de que "deveria haver alguns negros" no grupo. Lyra disse que a Comissão não discriminava etnias, lembrando os nomes de Benedita da Silva, Milton Santos e Carlos Alberto de Oliveira.

## Objetivo era criar um fato político nos primeiros dias de Governo, capaz de estimular grande debate sobre a Constituinte

no Hospital de Base. Ele afirmou que desta maneira o povo escolheria com mais responsabilidade os delegados constituintes.

— Ninguém sabe o que é uma Constituição, no Brasil, principalmente por causa destes 20 anos de arbítrio. Já faz 40 anos que se reuniu o último poder Constituinte legítimo neste País — disse Tancredo a

## Afrânio de Melo Franco é lembrado

BRASILIA — Ao agradecer a homenagem da Universidade de Brasília (UnB), que inaugurou ontem uma sala na Faculdade de Direito com o nome e a foto de seu pai, o jurista Afrânio de Melo Franco, Afonso Arinos disse que o estudo e o amor pela Constituição são uma decorrência natural na família, que vem desde seu avô, que participou da Constituinte de 1823.

Afonso Arinos, que é professor de Direito Constitucional, lembrou também que seu pai presidiu a comissão para a Constituinte de 1934. Agora, como o pai, ele presidirá a comissão da Constituinte.

A pequena sala de reuniões, agora Sala Afrânio de Melo Franco, ficou lotada. Estavam presentes Maria do Carmo de Melo Franco Nabuco, os filhos e netos de Afonso Arinos, o Embaixador José Nabuco, professores e Ministros de Tribunais. A solenidade foi aberta pelo Reitor da UnB, Paes Landim.